

Intersexualidades e experiências para além das narrativas biomédicas: uma análise sobre trajetórias de vida

COSTA, Tiago Rodrigues da¹ & MACHADO, Paula Sandrine²

¹ Bolsista de Iniciação Científica – CNPQ/PIBIC- Edital n° 32/2012

Contato: rodrigues.tih@gmail.com

² Orientadora - Professora PPG Psicologia Social e Institucional

Introdução

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla intitulada: "Intersexualidade a partir do estudo de trajetórias de vida: estabelecimento de coortes para seguimento de pessoas intersex.", que traz como objetivo geral criar uma linha de base para seguimento de diferentes coortes a partir da população auto-identificada como intersex e acessada através de diferentes estratégias de recrutamento. A pesquisa foi contemplada no edital MCTI/CNPq/SPM-PR/MDA N° 32/2012.

Os estudos sobre intersexualidade privilegiaram, tradicionalmente, o contexto hospitalar como campo empírico e de análise, além de se utilizarem, em alguma medida, da linguagem, das definições e dos parâmetros biomédicos, ainda que buscando analisá-los e/ou problematizá-los desde uma perspectiva crítica (Machado, 2014). Considerando essa questão, a pesquisa onde se insere o presente trabalho buscou, entre outros elementos, problematizar a forma de acesso às pessoas intersex (dada normalmente pelo hospital) e a relação das mesmas com o espaço e as narrativas biomédicas sobre sua experiência da intersexualidade.

Objetivos

Apresentando um recorte mais específico, este estudo tem como objetivo analisar as narrativas de pessoas intersex, contatadas fora do ambiente hospitalar, buscando entender diferentes experiências da intersexualidade que não necessariamente aderem ao discurso biomédico e que constituem trajetórias diversas, como, por exemplo, em grandes centros urbanos ou em pequenas cidades do interior, trajetórias de militância política ou totalmente afastadas dela, entre outras possibilidades

Referencial

Esta pesquisa inscreve-se no marco das perspectivas pós-estruturalistas dos estudos de gênero e sexualidade e dos estudos feministas da ciência. De modo a questionar o essencialismo contido na noção de "natureza da diferença sexual", tem sido utilizados autorxs que nos permitem fazer uma revisão de categorias binárias como sexo versus gênero, indivíduo versus sociedade, natureza versus cultura, verdadeiro versus artificial e humano versus não humano (Butler, 2002, 2003; Preciado, 2002, 2008; Haraway, 2007). Diretamente sobre as questões teóricas e ético-políticas ligadas a Intersexualidade tem sido utilizados, como referência central, os trabalhos de Paula Machado (2014), Iain Morland (2009) e Mauro Cabral (2005, 2006, 2008).

Referências

- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- BUTLER, Judith. **Cuerpos que importan**: sobre los límites materiales y discursivos del "sexo". Buenos Aires: Paidós, 2002.
- PRECIADO, Beatriz. **Manifiesto contra-sexual**. Madrid: Editora Opera Prima, 2002.
- PRECIADO, Beatriz. **Texto yonqui**. Madrid: Editora Espasa Calpe, 2008.
- HARAWAY, Donna J. *When Species Meet*. Minneapolis: University Of Minnesota Press, 2007.
- CABRAL, Mauro (ed.). **Interdicciones. Escrituras de la intersexualidad en castellano**. 1ª ed. Córdoba: Anarrés Editorial, 2009. Disponível em: <<http://www.mulabi.org/Interdicciones2.pdf>>. Acesso em: mar. 2009.
- CABRAL, Mauro. "Presentación"; "Acerca de este libro". In: CABRAL, Mauro (Ed.). **Interdicciones. Escrituras de la intersexualidad en castellano**. 1ª ed. Córdoba: Anarrés Editorial, 2009. p. 5-13.
- CABRAL, Mauro. *Como la que más*. Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM). UERJ, 2008. Disponível em: <www.clam.or.br/es/artigos-resenhas/conteudo.asp?cod=2336>. Acesso em 20 fev. 2014.
- CABRAL, Mauro. El cuerpo en el cuerpo: una introducción a las biopolíticas de la intersexualidad. **Orientaciones**: Revista de Homosexualidades, Madrid, Fundación Triángulo, n. 11, p. 47-69, 2006a.
- CABRAL, Mauro. En estado de excepción: intersexualidad e intervenciones sociomédicas. In: CÁCERES, Carlos F.; CAREAGA, Gloria; FRASCA, Tim; PECHENY, Mario (Eds.). **Sexualidad, estigma y derechos humanos**: desafíos para el acceso a la salud en América Latina. Lima: FASPA/UPCH, 2006b. p. 69-90.
- CABRAL, Mauro. **Ciudadanía (trans) sexual**. 2004. Disponível em: <<http://www.ciudadaniasexual.org/publicaciones/ganadores.htm>>. Acesso em: 01 jan. 2005.
- MACHADO, Paula Sandrine. (Des) fazer corpo, (re) fazer teoria: um balanço da produção acadêmica nas ciências humanas e sociais sobre intersexualidade e sua articulação com a produção latino-americana. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 42, p. 141-158, Junho 2014.
- MORLAND, Iain. *What can queer theory do for intersex?* GLQ: A Journal of Lesbian and Gay Studies, 15, (2) 285-312, 2009.

Método

Na primeira fase da pesquisa na qual se inscreve este estudo, foi ancorado um questionário, com opções de escolha rápida e pequenas descrições, na rede Social Facebook, com uma chamada muito ampla para justamente atingir o maior número de pessoas com as mais variadas vivências da Intersexualidade. O instrumento abordava questões relacionadas às histórias médicas, bem como trajetórias afetivo-sexuais, escolares e profissionais. Ao final deste questionário havia um espaço para que quem se interessasse a passar para a segunda fase da pesquisa (das entrevistas) deixasse seu contato (telefone e/ou e-mail) para que pudéssemos acessá-las posteriormente. Inicialmente, oito pessoas deixaram seus contatos, porém apenas três responderam ao contato para agendamento e realização das entrevistas.

Assim, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com três pessoas, as quais foram realizadas no mês de julho de 2015, por Skype. As entrevistas, que tiveram uma duração média de uma hora e trinta minutos cada, foram analisadas em profundidade a partir do referencial teórico indicado.

Resultados

A primeira entrevista analisada traz a vivência de um jovem homem intersex, que não conhecia a expressão intersex/intersexual/hermafrodita, morador de zona rural do sul do país e que não está inserido nem nas rotinas médicas de tratamento e diagnósticos da intersexualidade, nem em contato com militâncias trans/intersex. A segunda entrevistada foi uma jovem mulher intersex que morava na região sudeste, na zona urbana, à época da entrevista. Naquele momento com vinte e sete anos, essa jovem já estava inserida em contextos de militância trans, daí sua aproximação com o termo intersex/intersexualidade. A última entrevista foi realizada com um homem intersex do norte do país, ativista trans, que passou, também, a inserir as questões relacionadas à intersexualidade em sua militância.

A partir da análise das entrevistas, vemos que a forma de acesso ao discurso biomédico acerca da intersexualidade é muito plural, ressaltando-se o fato de que as pessoas utilizam estratégias, bem como acionam elementos diversos que tornam as suas vidas não enclausuradas ou restritas às prescrições de tal discurso. Porém, o silêncio produzido por esse deslocamento das narrativas biomédicas, pode gerar segredos e desconhecimento sobre a história médica desses corpos, fazendo com que as pessoas intersex possam ficar muito tempo sem entender o que acontece consigo, segundo indicado nas entrevistas. A militância, por outro lado, vem de encontro a esses silenciamentos, promovendo espaços de compartilhamento dessas vivências, de resignificação dos saberes biomédicos e contribuindo para que emergam resistências e outras vozes a partir de experiências antes silenciadas pela clausura dos diagnósticos sobre o corpo sexuado

Considerações Finais

Ao final das análises das entrevistas semi-estruturadas, podemos perceber a existência de uma variabilidade de maneiras para se vivenciar a intersexualidade nos diferentes contextos em que ela se mostra presente. Podemos também, através das falas analisadas, indicar que existem múltiplos atravessamentos que constituem essa multiplicidade, e que a experiência do diagnóstico não é a mesma em todas as situações, tampouco em todos os momentos da vida de uma pessoa. Ao analisar cada uma das narrativas, apontando para as articulações e re-articulações que as pessoas fazem ao longo de suas vidas no que se refere à experiência da intersexualidade e o contato com o meio biomédico, podemos desconstruir a ideia de uma certa homogeneidade relacionada ao corpo que aparece sustentando a perspectiva médica mais dominante. Com isso, possibilita-se a emergência de novas vozes, rompendo com os silenciamentos produzidos e produzindo-se fissuras no discurso normativo e patologizante dirigido às experiências das pessoas.